

AS CRIANÇAS ÍNDIGO



Richard Simonetti *

Tem feito sucesso e recebido comentários elogiosos no próprio meio espírita, o livro *Crianças Índigo*, dos escritores americanos Lee Carroll e Jan Tober.

Segundo os autores, as crianças índigo, ou azuis, seriam uma geração de Espíritos *enviados por Deus*, com a missão de renovar as relações humanas com novos padrões de comportamento, sob a égide do amor.

O nome "índigo" foi criado por Nancy Ann Tappe que ao ser, aparentemente, dotada de visão mediúnica, observava essas crianças envoltas numa aura azul.

A sua primeira experiência nesse sentido teria ocorrido nos anos 70 do século passado. Aderindo à ideia, alguns pesquisadores americanos identificam as crianças índigo por um padrão de comportamento.

Aí é que a tese fica comprometida, porque alguns pormenores não são nada animadores nem lisonjeiros, contrariando as noções relativas ao que se espera de alguém ligado a um movimento de renovação da Humanidade.

Eis aqui, leitor amigo, algumas das características dos índigo citadas no livro:

- *Sentem-se e agem como nobres.*

Este procedimento está mais perto do orgulho, do que da humildade que caracteriza os Espíritos que exercem uma verdadeira influência em prol do bem da Humanidade pois, conscientes da sua própria pequenez, nunca se julgam mais importantes ou especiais perante o próximo. O estarem dispostos a servir, é a nota dominante do seu comportamento, tal como destaca Jesus (Marcos, 9:35): "... Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos".

- *Têm dificuldade para lidar com autoridades absolutas (sem explicação ou possibilidade de questionamento).*

A definição para esta maneira de ser é: *rebeldia*. Está longe da acção missionária... Os Espíritos superiores não desacatam as leis, embora possam contestá-las, através do seu empenho em reformá-las.

O respeito às regras instituídas e aos desígnios divinos está perfeitamente caracterizado na recomendação de Jesus (Mateus, 22:21): "...Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus."

- *Parecem não relacionar-se bem com quem não seja seu igual. Em termos sociais, a escola, para eles, é normalmente uma experiência difícil.*

Sem ser sociável, um Espírito pode pontificar nas Artes, na Filosofia ou nas Ciências, mas nunca fará nada de produtivo, em termos de influência no comportamento humano, a favor dum mundo melhor. Jesus revela a fórmula ideal dum relacionamento social perfeito (Mateus, 22:39): "...amarás o teu próximo como a ti mesmo."

- *Ficam frustrados com sistemas ou tarefas que seguem rotinas ou com situações repetitivas em que não podem usar a criatividade.*

A vida é feita de rotinas em todos os sectores da actividade humana, e sem a necessária disciplina para as cumprir, é difícil conseguir-se alguma estabilidade e contribuir para a melhoria das condições de vida na Terra.

É bom lembrar que a condição essencial a que Emmanuel – o mentor espiritual de Chico Xavier – deu um especial destaque, foi a disciplina, a fim de que a existência deste e, especialmente, a sua prática mediúnica, fossem produtivas.

A indisciplina, é própria da imaturidade humana, e será superada pelo crescimento emocional e espiritual, como destaca Paulo (1ª Coríntios, 13:11): *“Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Mas, quando me tornei homem, deixei o que era próprio de criança.”*

Numa entrevista transcrita no livro, Nancy Ann Tappe faz uma revelação de estarrecer: *“Todas as crianças que mataram colegas da escola ou os próprios pais, e com as quais pude contactar, eram índigos”.*

O entrevistador parece concordar com ela: *“Isso é interessante. Todas essas crianças que matam são índigos? Isso quer dizer que eles tinham uma visão clara da sua missão, mas algo entrou no seu caminho e elas quiseram livrar-se do que imaginavam ser o obstáculo?”*

Resposta de Nancy: *“Trata-se dum novo conceito de sobrevivência. Todos nós possuíamos este tipo de pensamento macabro quando éramos crianças, mas tínhamos medo de pô-lo em prática. Já os índigos não têm esse tipo de medo.”*

É incrível, não acha, amigo leitor? Segundo a entrevistada, você, eu e toda a gente, quando éramos crianças, tínhamos o impulso de matar quem nos fizesse frente e não o fizemos por medo.

O índigo não tem medo. Por isso, não tem qualquer problema em matar – sejam pais ou colegas de escola.

Segundo os citados autores do livro e pesquisadores, as crianças índigo costumam, *muitas vezes*, ser rotuladas como portadoras de um dos dois seguintes problemas:

- *DDA, Distúrbio de Deficiência de Atenção.*
- *TDAH, Transtorno de Deficiência de Atenção com Hiperactividade.*

As crianças com deficiência de atenção, têm dificuldade de concentração.

As crianças com defeito de atenção e hiperactividade, não páram quietas, têm “bicho carpinteiro”, como diriam os pais.

Eis algumas das suas características, que envolvem os dois déficits:

- Têm dificuldade em assistir às aulas, em lerem um livro, em ouvirem uma palestra. Cometem erros, devido à falta de atenção aos pormenores.
- São desorganizados, tanto no pensamento como exteriormente, em tudo o que se refere a horários, arrumação de objectos de uso pessoal, cumprimento de prazos, disciplina...
- Mudam facilmente de metas e de planos. É comum terem mais do que um casamento ou relacionamento estável.

Diz Nancy: *“Pelo que pude observar, 90% das crianças do mundo de hoje com menos de dez anos, pertencem à categoria índigo.”*

A darmos crédito à sua estatística, está explicada a perturbação no Mundo, a dificuldade de relacionamento nos lares, a indisciplina, os vícios, os crimes, o descalabro da sociedade...

No livro encontramos vários exemplos de crianças índigo que deram trabalho na infância e na adolescência, mas não há registo de nenhuma que tenha pontificado na idade adulta como pioneira dum mundo melhor.

É muito significativo o caso narrado no livro por uma mãe, que diz estar feliz por ter sabido da existência das crianças índigo, porque os seus filhos se enquadrariam nesta condição.

Num artigo transcrito no livro, com o título *Meus queridos Índigos!*, ela relata a sua experiência com ambos, um deles portador de DDA, e o outro de TDAH.

Para não nos estendermos, falaremos apenas de Mark, perfil DDA.

A criança ia muito mal na escola. Não se dava nem com os professores, nem com os colegas. Em casa, era a mesma coisa. Aos 15 anos pediu para ir morar para casa dum amigo. Mark começou a agir numa forma tão irregular, que foi levado para uma Casa de Correção. Praticou vários delitos, entre eles o roubo do carro do pai dum amigo. Mesmo depois de sair da instituição, continuou a ter um comportamento perturbado.

Um dia, a mãe levou-lhe um cesto com alimentos. Na casa onde Mark morava com alguns colegas, viu no alto duma escada, uma estátua de Jesus. Tinha sido roubada dum igreja. A mãe deu ao filho um prazo de 48 horas para devolver a estátua. A orientação foi ignorada. A mãe, após insistir durante vários dias, telefonou à polícia. O rapaz foi preso. Como era menor, ficou detido 1 ano.

Algum tempo depois de ter saído, Mark foi novamente preso por condução perigosa, excesso de velocidade, por fugir após causar um acidente, e por ter multas por pagar.

Com o outro filho, Stuart, teve problemas semelhantes. Mas, aparentemente, após terem dado tanto trabalho, ambos tomaram juízo. Fala deles com orgulho. Agora, são pais de netos que são a sua alegria.

Ela tem a certeza (como todas as avós sobre as virtudes dos netos) de que são crianças muito especiais – na sua opinião, índigos. Obviamente, é a mesma que têm os autores do livro, porque transcreveram a sua experiência.

Analisando o assunto à luz da Doutrina Espírita, percebe-se claramente que as crianças índigo são Espíritos dotados de alguma intelectualidade, mas com falta de compasso entre a evolução mental e um precário desenvolvimento moral.

Não são novidade. Desde sempre tivemos no Mundo gente assim. Espíritos que reencarnam com uma grande missão – não em relação à Humanidade – mas a si próprios: a missão de se renovarem, de superarem as suas mazelas e imperfeições, o que, de resto, é a finalidade primordial da existência humana.

A maior parte do conteúdo do *Crianças Índigo* refere-se a orientações para se tomar conta delas. Diga-se de passagem que são úteis para os cuidados a ter com qualquer criança: liberdade vigiada, diálogo, tolerância e muito amor.

Há quem veja nas crianças índigo a nova geração a que Allan Kardec se refere no capítulo XVIII d' "A Génesis". Basta relembrar algumas das características citadas pelo Codificador, para se desfazer este engano:

"Para que na Terra os homens sejam felizes, é preciso que só a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que se dediquem apenas ao bem.

Em cada criança que nascer, em vez dum Espírito atrasado e inclinado ao mal, que dantes nela encarnaria, virá um Espírito mais evoluído e propenso ao bem.

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração distingue-se pela inteligência e pela razão, geralmente precoces, unidas ao sentido inato do bem e das crenças espiritualistas, o que constitui um sinal indiscutível dum certo grau de adiantamento anterior."

Podíamos situar esta nova geração como homens que se orientam pelo Bem, embora não sejam puros e perfeitos. E Kardec dá-nos algumas características dos Espíritos dessa natureza, no capítulo XVII d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

Para não me alongar, transcrevo apenas algumas delas:

"O verdadeiro homem de bem é aquele que cumpre a lei da justiça, do amor e da caridade, em toda a sua pureza. Se interroga a sua consciência sobre os seus próprios actos, pergunta-se se não violou essa lei, se não praticou nada de mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem queixas dele; enfim, se fez aos outros tudo o que gostaria que lhe fizessem a ele.

Tem fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que nada acontece sem a Sua permissão e submete-se em tudo à Sua vontade.

Tem fé no futuro, razão pela qual coloca os bens espirituais acima dos temporais.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para todos, sem distinção de raças nem de crenças, porque vê irmãos em todos os homens.

Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança maldições aos que não pensam como ele.

...Estuda as suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar para as combater. Emprega todos os esforços para poder dizer amanhã que há qualquer coisa de melhor nele do que na véspera.

Se a ordem social colocou sob a sua dependência outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa a sua autoridade para lhes levantar a moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo o que lhes possa tornar ainda mais custosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, por sua vez, compreende os deveres da sua posição e assume escrupulosamente o dever de cumpri-los conscienciosamente..."

Por aqui, percebe-se que as crianças índigo não se enquadram nestas nem noutras características do homem de Bem, embora isso não constitua nenhum desdouro para elas, já que são raras as pessoas na Terra que se comportam assim.

Eu diria que as crianças índigo são Espíritos às voltas com sérios problemas, relacionados com desvios do passado. Inteligentes e cultos, trazem consigo complexos quadros de perturbação, que os situam no limiar entre o Bem e o Mal, dependendo das suas escolhas e disposições, como aliás acontece com todos nós, em maior ou menor grau.

Um importante destaque de Kardec ao falar sobre a nova geração:

"Não estará exclusivamente composta por Espíritos eminentemente superiores, mas pelos que, já tendo progredido, tenham predisposição para assimilar todas as ideias progressistas e estejam aptos a apoiar o movimento de regeneração."

Isto significa que não haverá uma revoada de anjos a estabelecerem uma maioria na Terra. Seremos nós, encarnados e desencarnados, quem iremos compor a nova geração, à medida que, conscientes das nossas responsabilidades, aprendermos a combater as nossas imperfeições, ajustando-nos às leis divinas.

É a grande meta para todos nós, índigos ou não.

*** escritor, orador e Presidente do Centro Espírita "Amor e Caridade", em Bauru (SP), Brasil**